

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

A PRÁTICA DA FOTOGRAFIA NAS AULAS DE ARTE

Maurivete Gonzatto Vieira Lopes¹

Me. Denise Cristina Holzer²

Resumo O presente artigo é quesito parcial para a conclusão do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), promovido pela Secretaria de Educação do Paraná (SEED). No cotidiano, nota-se que os alunos fotografam muito, o tempo todo e a maioria deles não tem um foco específico, além de não verem a fotografia como arte. Diante dessa problemática, surgiram as indagações: como fazer com que o aluno tenha um olhar mais sensível diante do seu cotidiano, por meio da fotografia? Esse estudo seria capaz de ver o outro como peça fundamental de sua relação com o meio onde vive ou que o cerca? Amparado nos pressupostos teóricos sobre a fotografia e sua prática, o uso adequado dos recursos disponíveis, com uma abordagem história, e a importância de um olhar sensível, o objetivo desse trabalho foi despertar o interesse do aluno em utilizar a linguagem fotográfica como arte, levando-o a refletir sobre o meio em que vive. Após uma sondagem inicial sobre o conhecimento prévio dos alunos, buscou-se uma breve história da fotografia. Para aprofundar o conhecimento foram sugeridas diferentes técnicas e atividades práticas, baseadas na proposta de educar pelo sensível, nas quais o aluno pôde experimentar a fotografia enquanto arte. As atividades de conhecimento prévio, somadas às atividades práticas, contextualizadas com estudos e reflexões contribuíram para ampliar o conhecimento e relacionar o que costumam fazer: fotografar e registrar todos os momentos.

Palavras-chave: fotografia; olhar sensível; registro.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho foi elaborado, como resultado das atividades desenvolvidas durante a participação no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), nos anos de 2016 e 2017, da Secretaria de Educação do Paraná (SEED). Em etapa conclusiva, pretende-se apresentar sinteticamente as atividades realizadas durante este processo de formação continuada.

O ensino enfrenta o desafio de incorporar as novas tecnologias como conteúdo de ensino e aprendizagem preparando o aluno para além de pesquisar, pensar, resolver os problemas e as mudanças que acontecem ao seu redor. É preciso utilizar as tecnologias a favor das disciplinas. Além disso, nota-se na prática diária que um

¹Graduada em Educação Artística – Licenciatura plena em Artes Plásticas pela Universidade do Oeste Paulista; Pós-graduada em Metodologia do Ensino da Arte pela FAINTER (Faculdade Internacional de Curitiba). Professora de Arte da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, atualmente na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – Itapejara D'Oeste – Pr. Email: mauriveteg@seed.pr.gov.br

²Mestre em Arte pela Universidade do Estado de Santa Catarina, professora do departamento de arte da Unicentro - Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. Email: denigp@hotmail.com

número elevado de alunos possui aparelhos de celular ou máquinas fotográficas e muitos deles têm acesso à internet, outro recurso que pode ser utilizado em sala de aula.

A escolha do tema pautou-se na possibilidade de utilizar esses recursos a favor do professor na sua prática pedagógica. A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

As tecnologias podem ajudar a estabelecer um elo entre conhecimentos acadêmicos com os trazidos pelos alunos, ocorrendo, assim, troca de experiências, favorecendo a construção do conhecimento. Com esse entendimento, pretendeu-se trabalhar a fotografia com alunos do 8º ano da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont, por meio da proposta de Duarte Júnior (2001) de educar para o sensível. A fotografia é uma das linguagens que eles gostam e a maioria tem acesso, seja por máquinas fotográficas ou por celulares.

Desde que a fotografia surgiu ela tem proporcionado uma grande revolução na maneira de registrar. Ela permite que você tenha um olhar reflexivo sobre o espaço, podendo observar pequenas coisas dentro de uma globalidade.

A partir dessas considerações, surgiram as indagações: como fazer com que o aluno tenha um olhar mais sensível diante do seu cotidiano, por meio da fotografia? Esse estudo seria capaz de ver o outro como peça fundamental de sua relação com o meio onde vive ou que o cerca?

Para realizar essa abordagem, buscamos referências teóricas e práticas pedagógicas visando apresentar a fotografia e sua prática, trazendo uma abordagem histórica, a importância de um olhar sensível e o uso adequado dos recursos disponíveis para despertar o interesse do aluno em utilizar a linguagem fotográfica como arte, levando-o a refletir sobre o meio em que vive. Tendo como objetivo contextualizar com estudos e reflexões, em sala de aula, o que os alunos costumam fazer: fotografar e registrar todos os momentos, foram abordados conceitos históricos

de Bueno³ (2009) e uma educação do olhar de Duarte Júnior⁴ (2001) quando apresenta maneiras distintas de perceber as coisas, a percepção prática e a estética, ou seja, os prazeres sensíveis e emoção.

Durante o processo, foi possível uma reflexão acerca da importância do uso das mídias em sala de aula e o uso de uma metodologia capaz de despertar um olhar mais sensível. O projeto oportunizou aos alunos a construção do conhecimento, possibilitando aos mesmos observar as imagens à sua volta com sensibilidade e criticidade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 REVISÃO TEÓRICA

2.1.1 Histórico

Segundo Bueno (2009), a fotografia é mais que uma invenção tecnológica ou manifestação da linguagem visual. Trata-se de uma grande descoberta realizada entre as décadas de 1920 e 1930. Os primeiros registros fotográficos estão relacionados com a câmara escura, com esse equipamento era possível gravar imagens na época, mas ela não fixava.

[...] um compartimento escuro com apenas um pequeno orifício em uma parede, onde se projetava uma imagem invertida da vista exterior sobre a parede oposta, mas ainda não se sabia como fixar as imagens produzidas pela luz na câmara obscura. Assim, o fenômeno era utilizado apenas como apoio nos trabalhos de desenhistas e pinturas (BUENO, 2009, p.90)

Somente em meados de 1826, Joseph Nicéphore Niepce consegue registrar a primeira fotografia reconhecida da história, ou seja, uma imagem produzida pela ação da luz. Ele denominou esse processo de heliográfico, aplicou um verniz de asfalto sobre o vidro e uma mistura de óleo para fixar a imagem. Processo esse que necessitava de uma exposição na câmara escura de no mínimo 12 horas.

³ BUENO (2009), apresenta o contexto histórico da fotografia e a relação entre a fotografia e quem a produz.

⁴ DUARTE JÚNIOR (2001), dicorre sobre a necessidade de um sujeito sensível, perceptível do mundo que o rodeia, para que possa repensar a vida diária, questionar o cotidiano na busca da compreensão.

No ano de 1839, Daguerre pôde apresentar ao mundo sua maior invenção, aquilo que, por um momento, poderia mudar para sempre o modo pelo qual poderia se registrar acontecimentos, cenas do dia a dia e momentos históricos. Barthes (1984, p. 118) diz que “A fotografia começou, historicamente, como uma arte da pessoa: de sua identidade, de seu caráter civil, do que se poderia chamar, em todos os sentidos da expressão, o quanto-a-si do corpo”. Esse método ficou conhecido como daguerreotipo.

Esse método exigia de 15 a 20 minutos de exposição e resultava numa imagem de alta definição invertida, como um espelho. Os temas inicialmente fotografados eram de naturezas mortas, arquiteturas e grandes paisagens.

Para algumas pessoas, a vontade de possuir o próprio retrato era mais forte que o sacrifício, portanto sujeitavam-se a um tempo de extrema tortura para obtê-lo. Dois anos depois, em 1841, com apenas cinco minutos de pose era possível obter uma fotografia e, no final da década de 1840, com aperfeiçoamentos, o tempo foi reduzindo e chegou aproximadamente 40 segundos para obter uma imagem (BUENO, 2009, p.91).

A partir daí a fotografia deu um salto, em 1888 foi criada a primeira câmera fotográfica utilizando filmes fotográficos, que permitiu a todos que registrasse imagens. Em um outro momento surge a fotografia instantânea com grande importância para a história da fotografia pois podia-se visualizar a hora em que a fotografia foi tirada, na qual foi denominada de câmera de Palaroid, inventada em 1948 pelo físico Edwin Land.

Tanto o daguerreotipo a fotografia de filme quanto a fotografia instantânea tiveram como base a câmara escura a qual acontecia a partir de sais de prata.

A história da fotografia está diretamente ligada à câmara escura, na qual a imagem é formada no interior da mesma, quando a luz, ao passar pelo orifício atinge o material fotossensível, não ficando nítida. Para Barthes (1984, p. 53) “A câmara obscura, em suma, deu ao mesmo tempo o quadro perspectivo, a Fotografia e o Diorama, sendo todas três artes de cena”.

Até aqui tudo era guardado por Niépce, até conhecer o francês Louiz Jacques Mandé Daguerre, onde ambos juntos assinam um contrato e continuam suas pesquisas. Daguerre continua suas pesquisas até que, no ano de 1833, Niépce morre. O mesmo descobre em suas pesquisas que utilizando o vapor de mercúrio funciona como revelador. Surge então o daguerreotipo, em que uma placa revestida de prata polida e sensibilizada com o vapor de iodo, colocada em uma câmara escura por

alguns minutos e, ao retirar, utilizando o vapor de mercúrio como revelador para fixar a imagem, era usado cloreto de sódio que, mais tarde, foi substituído pelo tiosulfato de sódio. E somente em 19 de agosto de 1839 é que o invento foi revelado ao mundo.

Toda fotografia é um certificado de presença. Esse certificado é o gene novo de sua invenção introduziu na família das imagens. As primeiras fotos que um homem contemplou (Niepce diante da Mesa Posta, por exemplo) devem ter-lhe parecido semelhantes, como duas gotas de água, a pintura (sempre a câmara obscura); ele sabia, no entanto, que estava face a face com um mutante (um marciano pode parecer com um homem); sua consciência coloca o objeto encontrado fora de qualquer analogia, como o ectoplasma "do que fora": nem imagem, nem real, um ser novo, verdadeiramente: um real que não pode mais tocar (BARTHES, 1894, p. 129).

No final do século XX a fotografia analógica, instantânea e a de filme haviam se tornado populares. A partir daí as pessoas começaram a adquirir computadores, telefones e os meios de comunicação passaram a ser mais ágeis, era tanta tecnologia que a fotografia começou a se tornar obsoleta. Mesmo assim a sociedade encontrava algumas dificuldades para com a realização das fotos, pois os papéis fotográficos instantâneos eram caros e as fotografias não tinham uma qualidade boa, ademais, como os negativos demoravam a serem revelados, muitas vezes era investido muito dinheiro e na hora da revelação poderia correr algum risco, podendo perder tanto a fotografia quanto o dinheiro.

Neste contexto surge a fotografia digital e por volta de 1990 e 2000 as câmeras digitais sofrem grande evolução, podendo assim filmar, receber cartão de memória e também passaram a gravar em uma resolução alta.

A partir da resolução da máquina que é chamada de pixel, o qual, quanto maior, melhor a definição da imagem, este não passa por um processo químico de captura da imagem, que é feita quando a luz, ao passar pela lente, é registrada por um sensor de armazenamento em um cartão de memória. A partir disso é possível tirar a foto e visualizá-la em qualquer dispositivo eletrônico, podendo ser impressa ou não.

Portanto a praticidade e a facilidade da fotografia digital, são acessíveis e possibilitam um maior número de pessoas adquiri-la.

Por onde olhamos existe fotografia, nos outdoors, propagandas, na internet e na mídia em geral.

A fotografia é considerada algo tão comum que, muitas vezes, não percebemos sua grandeza e nem a emoção que possivelmente deve ter causado aos primeiros fotógrafos, a timidez que os modelos sentiram ao posar para um retrato, o espanto que deve ter provocado nas pessoas que o olharam, pois, os primeiros daguerreotipos possuíam uma nitidez surpreendente (BUENO, 2009, p.92).

2.1.2 A fotografia e os dias de hoje

Hoje se vive rodeado e bombardeado por imagens instigadas pelas mídias e, muitas vezes, não se conseguem ler adequadamente essas imagens, podendo perder valores, moral e ética. Deve-se repensar a arte na vida do ser humano, há muitas coisas para refletir inclusive sobre as práticas em sala de aula, na qual muitas vezes os alunos são sufocados com tantas informações e imagens impedindo que observem com mais atenção, pois à frente dos olhos passam inúmeras imagens, sendo capaz de causar indiferença, admiração, medo, alegria, enfim muitas informações e que deveriam pensar sobre o impacto que causam nos alunos. Segundo Ana Mae Barbosa:

Em nossa vida diária estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens (BARBOSA, 1998, p. 17).

Saber ler imagens se torna de extrema importância na sociedade contemporânea, tendo em vista a grande quantidade de informações que são transmitidas por meio dessa linguagem. Conhecer a “gramática visual” nos capacita para ler e interpretar imagens com sensibilidade. A arte-educadora Ana Mae Barbosa em seus estudos sobre o ensino de arte nas escolas, sempre defendeu o uso da gramática visual no contexto escolar, enfatizando a importância da educação formal para a alfabetização visual (BARBOSA, 1998).

São tantas imagens que cabe ao professor de arte, preocupado com seus alunos, ofertar subsídios para fazer uma leitura mais profunda de tudo isso que é, de uma certa forma, jogada para eles, muitas vezes para atrair, iludir, destruir ou confundir alguns valores éticos.

Muitas vezes olha, mas não vê, isso ocorre porque não se para a fim de ver nas entrelinhas as mensagens ocultas da imagem, podendo ser ludibriado por uma falsa imagem ou fotografia. Anamélia Buoro (2003) nos diz que, através dos olhos, o ser humano passa a observar seu mundo exterior.

Percebemos o mundo pelos órgãos dos sentidos. Sendo assim, ao olharmos o mundo, estabelecemos contato, pois as relações perceptivas se dão apenas diante do mundo existente e acontecem quando o sujeito penetra o mundo. Desta maneira, a relação homem/mundo, na vertente da percepção como possibilidade de apreensão de algo existente, implica sempre uma experiência intersubjetiva. Podemos ainda complementar que perceber já é um interpretar, conhecer, criar (BUORO, 2003, p. 134, 135).

Para a autora, a arte deve favorecer um contato mais consciente do homem no mundo e para o mundo, auxiliando na construção de um ser humano crítico e criativo para atuar na sua realidade, fazendo mudanças na coletividade. Através da arte o estudante demonstra seus interesses, expõe seu modo de sentir, aprende a se conhecer e interagir no meio em que vive, encontrando seu espaço e desenvolvendo sua autonomia. Nesse modo de pensar, pode-se visualizar a fotografia como um importante recurso para o aluno observar melhor sua realidade.

A arte se manifesta de muitas maneiras e os alunos devem observar muito e formar sua opinião do que ele identifica como arte. Estabelecendo alguns critérios não somente em suas formas, composições ou emprego de algum tipo de material, devem buscar a sua origem, registros relacionados a sua existência.

A arte pode consistir num precioso instrumento para a educação do sensível, levando-nos não apenas a descobrir formas até então inusitadas de sentir e perceber o mundo, como também desenvolver e acurando os nossos sentimentos e percepções acerca da realidade vivida (DUARTE JUNIOR, 2001, p23).

Portanto, a arte deve usar do sensível para descobrir coisas novas e, levando em consideração a fotografia, pode-se com ela sentir e perceber sensações diferentes referentes da realidade e o momento vivido pelo aluno como; sua casa, seu bairro, sua cidade, o produto que consome, enfim, seu cotidiano, a fim de despertar sua sensibilidade, curiosidade e motivação para com a sua vida.

Para Duarte Junior (2001) existem maneiras distintas de perceber as coisas: a percepção prática e a estética. A primeira busca o valer dizer, a utilidade dos objetos e, a segunda, as formas de aparecer, isto é, os prazeres sensíveis e a emoção que eles despertam de um modo prático. Os alunos não possuem um olhar para a segunda, dando impressão que estão frágeis, podendo dizer uma regressão do sensível. Ao trabalhar com fotografia há um despertar do sensível, que o leva a uma dimensão onde reflita suas ações diante de seus colegas e professores. “Diríamos que a Fotografia sempre traz consigo seu referente, ambos atingidos pela mesma

imobilidade amorosa ou fúnebre, no âmago do mundo em movimento” (BARTHES, 1998).

A fotografia está presente no dia a dia, cabe a cada um aprová-la ou desaprová-la, mas deve-se sempre compreendê-la, pois toda imagem ou fotografia requer uma análise crítica, seja ela construtiva ou não, e é isso que o aluno deve compreender, ler as entrelinhas da imagem.

Desde que foi descoberta, a fotografia faz parte do nosso sistema imaginário, está presente em todas as classes sociais, teve muitos fatores e processos de aperfeiçoamento e, nos dias de hoje, ela se sobressai, seja ela comercial ou não. A busca pelo meio fotográfico vem desde a pré-história, quando os primitivos registravam nas paredes. No entanto, a máquina fotográfica e a foto instantânea surgem na mesma época das pinturas impressionistas.

Por esse motivo, muitos artistas perderam muitos dos seus trabalhos para os fotógrafos, a máquina fotográfica era uma novidade e uma questão de *status*; era, portanto, mais interessante serem retratadas por um fotógrafo do que serem pintadas pelos pintores (BUENO, 2009, p.92)

Com a invenção da fotografia, os artistas não mais necessitavam retratar a realidade de maneira descritiva. Até então, os impressionistas pintavam ao ar livre, privilegiando a luz natural para registrar as tonalidades que os objetos adquiriam ao refletir a iluminação solar em determinados momentos do dia, o que concedia imagens luminosas e coloridas da realidade a seus quadros. Com a fotografia, os artistas já não mais misturavam as tintas na tela a fim de obter diferentes cores, mas utilizavam pinceladas de cores puras que, colocadas uma ao lado da outra, são misturadas pelos olhos do observador durante o processo de formação da imagem.

O impressionismo foi um movimento artístico surgido na pintura no final do século XIX, na França. Influenciou também a música, que passou a adotar suas ideias por volta de 1890. Para Ribeiro, foi em torno de Édouard Manet que se reuniu grande parte dos artistas e passaram a ser chamados de Impressionistas. Várias obras de Manet serviram de inspiração para os novos artistas.

Schlichta (2009, p. 122) nos lembra que, antes do impressionismo ou do surgimento da fotografia, a maioria dos artistas realizavam suas pinturas apenas em atelier. Claude Monet foi um importante pintor impressionista, que recebeu a influência da luz sobre as cores. Ele registrava tudo o que observava nas suas pinturas. “Ele escolhia uma paisagem e pintava muitos quadros, naquele mesmo lugar, em

diferentes horas do dia, assim evidenciando que as cores mudam com a mudança da luz”.

O movimento marcou o início da arte moderna. Os pintores impressionistas pesquisavam a produção pictórica, não se interessavam em temáticas nobres ou no retrato fiel da realidade, e sim na criação de novas formas de registrar a luz e as cores, decompondo-as, captando o instante em que a ação acontecia. As telas eram pintadas ao ar livre, o objetivo era criar obras espontâneas, inspiradas na natureza.

Na contemporaneidade, muitos artistas, buscam captar seu olhar poético, por uma câmera fotográfica. Dentre eles, destaca-se o artista fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado. Auroca (2012, p. 27) apresenta-o como sendo “um dos fotógrafos brasileiros de maior reconhecimento internacional, desenvolve seus projetos viajando pelo mundo, tendo já passado por mais de cem países”.

Hoje a imagem é interpretada de várias formas e existem alguns elementos que são essenciais para podermos interpretar uma imagem como: cor, textura, forma, composição entre outros.

[...] a fotografia pode ser reconhecida como espelho do real onde ela se dá graças a semelhança entre o objeto e a imagem real, em seguida é vista como transformação do real aquela que pode ser desconstruída, e por fim a fotografia é vista como concepção de símbolos, que é um conjunto de códigos (DUBOIS 1993. P.48).

Para Dubois (1993), a fotografia é como um testemunho, um instrumento do que aconteceu. Com base nesse conceito, o professor pode usar a fotografia como estratégia didática, pois o aluno interage muito bem com essa tecnologia que está muito presente em seu meio. É importante que se desenvolvam atividades no meio escolar onde ele possa usar essa bagagem para a construção do seu próprio conhecimento.

O ensino de Arte, como gerador de conhecimento, possui o campo teórico específico das representações visuais, cênicas, musicais e multimeios com seus signos, símbolos e códigos fundadores do pensamento artístico e da apreciação estética. Embora seja considerado dispensável por muitos, o papel da arte é fundamental na construção de um cidadão crítico, reflexivo, sensível, responsável, intervindo na sociedade, compreendendo os diferentes processos de aprendizagem das múltiplas linguagens, num contexto histórico- social.

Com isso o educador terá um compromisso com a formação, conhecimentos e procedimentos, pois deve contemplar uma postura interdisciplinar⁵ para corresponder com as linguagens visuais, cênicas e musicais.

De acordo com Bosi (1995), as linguagens artísticas interagem com as demais linguagens utilizadas nas outras áreas do conhecimento, ampliando os repertórios cognitivos, críticos, artísticos e afetivos do sujeito. O desenvolvimento estético e cultural das diversas linguagens possibilita o ver, o sentir e o perceber, tendo a produção e a fruição acontecendo, não de forma espontânea, mas resultante do conhecimento artístico.

As propostas pedagógicas, o sistema educacional e os professores devem buscar e compreender os reflexos da realidade expressos nas obras de arte. Pois o aluno não só pode ver e apreciar, como também pode fazer, produzir, criar e reinventar.

A produção de arte faz a criança inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade de imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas, estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a preparação para aprender a gramática da imagem em movimento (BARBOSA, 2006, p.26).

Esse pensamento resultou na proposta triangular de Ana Mae Barbosa, que propõe conhecer arte (história da Arte), apreciar a Arte (análise da obra de arte) e o fazer arte ou fazer artístico.

Partindo desse pensamento a escola deve estar aberta e também necessita, conhecer e adequar-se às novas tecnologias.

Para Rezende (2002), o professor necessita analisar criticamente e organizar as atividades com o uso das tecnologias. Tanto os computadores quanto os celulares não são ferramentas tecnológicas que apenas recebem informações, eles também são ferramentas de produção, podendo fazer imagens e textos e publicar na internet.

⁵A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca do ser como pessoa integral. A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas (OLIVEIRA, Emanuelle. **Interdisciplinaridade**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/interdisciplinaridade/>. Acesso em 03/11/2017)

Pensando dessa forma deve-se levar o aluno a pensar e utilizar essas tecnologias para possibilitar e expandir os recursos de aprendizagem, fazendo com que contribua para sua evolução.

O uso da fotografia em sala de aula é uma troca de experiência, na qual o professor ensina e aprende ao mesmo tempo, levando em consideração que os alunos compreendem mais que os adultos quando o assunto é tecnologia. Desta forma faz com que o aluno se sinta parte do ensinar e ao final o resultado é capaz de formar, assim como desenvolver o potencial crítico e sensível.

Com esse pensamento, recorre-se à preocupação de Duarte Júnior, em fazer uma articulação entre o desenvolvimento do saber sensível com a educação do intelecto, “num modo de integração e complementariedade; ambas as nossas vias de acesso ao mundo, ao invés de se separarem ou se se mostrarem excludentes, apoiam-se mutuamente” (DUARTE JUNIOR, 2001, p. 2014).

Para o autor, as emoções e os sentimentos, estão ligados diretamente à educação. Daí a importância dessa proposta na escola, pois, por meio dela, constroem-se as relações entre professor e aluno e demais envolvidos.

Nos dias de hoje não basta apenas olhar, é preciso ver, e é nesse sensível que deve-se ater quando fala-se em despertar no aluno essa alfabetização do saber ver. A arte contemporânea, exige um olhar mais apurado para se compreender o que ela quer comunicar.

Cauquelin (2005, p. 155) em seu livro Arte Contemporânea diz “que a arte tem o dever de comunicar universalmente, pois se apresenta como uma finalidade sem fim, ou seja, alcança objetivos da natureza sem ter ela mesma um propósito determinado”.

Existem possibilidades de uso das tecnologias na educação e, mais especificamente, no ensino de arte com a produção da fotografia. A escola tem a incumbência de utilizar as mídias, pois elas estão aí e fazem parte do dia a dia, não tem como fingir que elas não fazem parte do sistema educacional. A escola ainda ignora o apelo pelas imagens e continua a valorizar e priorizar a comunicação verbal. A fotografia, a imagem precisa ser valorizada, e é fundamental a construção do olhar do aluno em que se desenvolva a partir da leitura da imagem com base em aspectos estéticos, culturais, formais da arte como tantos outros.

2.2 METODOLOGIA

A partir da investigação sobre o uso da fotografia na disciplina de arte, este projeto utilizou-se da fotografia para auxiliar os alunos do 8º ano da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont – Itapejara D'Oeste – PR, a compreender melhor essa nova linguagem artística.

A metodologia do projeto esteve pautada na proposta de Duarte Júnior (2001) de educar por meio do sensível. Os alunos, de posse de celulares registram tudo, desprovidos de um olhar sensível. A proposta se fundamentou numa reeducação do olhar, na formação de um novo olhar, de uma experiência estética sensível para que tenha a capacidade de reflexão sobre sua realidade.

Inicialmente foi necessário pesquisar e compreender como se deu a fotografia, como ela é feita, como eram as primeiras máquinas fotográficas, sua criação desde a câmara escura, seus criadores, sua relação com a arte, até chegar nos dias atuais com a fotografia digital, pesquisar artistas que se utilizam da fotografia para representar sua poética e conhecer, em especial, Sebastião Salgado e suas obras. Esse processo se utilizou de pesquisa na biblioteca, na internet, em vídeos, imagens e textos.

De posse dos conteúdos teóricos, os alunos desenvolveram produções artísticas, fotomontagem, ensaios fotográficos a partir da ideia de Claude Manet: fazer registros fotográficos do mesmo ambiente em diferentes horários, para trabalhar a luz e a cor. E, por fim, o aluno fez a fotografia, a partir da poética “meio onde vive”.

2.3 RELATO DE IMPLEMENTAÇÃO

Este Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola foi desenvolvido de acordo com as atividades previstas no Plano Integrado de Formação Continuada - 2016, em conformidade com as orientações da Coordenação do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/SEED, sob a orientação do Professor da IES-UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Denise Holzer, na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont E.F – Ensino Fundamental e tem como objeto da intervenção os alunos do 8º ano - Ensino Fundamental. O tempo de implementação foi de quatro meses, perfazendo um total de 32 aulas.

A implementação iniciou-se com a apresentação do projeto na Semana Pedagógica no início do ano letivo de 2016 para os professores, funcionários e equipe pedagógica do Colégio. A proposta foi bem recebida pela comunidade escolar e motivou colegas de outras áreas, promovendo a troca de ideias e a possibilidade do uso da fotografia nas outras disciplinas.

Iniciou-se a proposta apresentando o projeto e falando que a imagem está disponível o tempo todo e nem sempre se entende o seu significado. Os alunos mostraram-se receptivos e motivados já que a fotografia é uma prática diária, para a maioria dos envolvidos. No entanto, relataram não terem utilizado como objeto de estudo ou uma linguagem artística. Foi iniciada a aula apresentando o projeto, com uma aula expositiva e pesquisas sobre o surgimento da fotografia no início do século XIX e sua influência no impressionismo. Lembrando que a máquina fotográfica revolucionou os modos de pensar a arte, proporcionando novas possibilidades de criação de imagens. No início, a fotografia teve mais a função de documentar momentos da vida cotidiana, mas depois, passou a ser considerada uma linguagem artística. Hoje, a fotografia ocupa um grande espaço nas artes visuais, considerada como arte no circuito artístico e cultural contemporâneo, os alunos gostarem muito, compreenderam e colaboraram no decorrer da implementação. Os impressionistas pintavam ao ar livre, o que exigia deles essa rapidez na execução das pinturas e, para tanto precisavam trabalhar com pinceladas ligeiras, que lhes permitissem capturar o momento. Foi apresentado aos alunos a obra de Claude Monet “Parlamento de Londres - 1904”⁶ em diferentes momentos do dia, com diferentes luminosidades.

Em seguida, foi proposta uma atividade prática de fotografar em horários diferentes do dia, o mesmo ambiente percebendo a relação com a luz e com as cores.

FOTO 1: HORÁRIO 9:00H



FOTO 2: HORÁRIO 11:00



FOTO 3: HORÁRIO 17:00H FONTE: ALUNO 2



Para socialização das fotografias foi criado um grupo no *WhatsApp* onde os alunos postavam suas produções e os demais comentavam. Esse grupo possibilitou

⁶Imagem disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/impressionismo-pintores-como-monet-tem-luz-e-movimento.htm>

interação, um momento de troca e construção de um saber com relação aos conteúdos luz e cor na imagem. Esta experiência comprovou a importância da utilização de tecnologias em sala de aula. Para Lorenzo (2013), o aprendizado acontece também fora do ambiente formal da escola e dispor desses recursos é oportunizar a construção de conhecimento coletivo num ambiente informal.

Em seguida foi proposto uma pesquisa, no laboratório de informática, sobre os artistas que se utilizam da fotografia como linguagem. No entanto, a atividade no laboratório da escola não foi possível, sendo que a estrutura não comportava todos e a internet caía o tempo todo. Sugeriu-se então uma pesquisa em casa sobre os artistas para que todos compreendessem e conhecessem um pouco sobre a utilização da fotografia na arte contemporânea.

Nas aulas seguintes foi introduzido o conceito de "planos", de "enquadramento", de ponto de vista do fotógrafo/a, tão necessário para garantir uma boa foto. Logo em seguida, foi apresentado o famoso artista brasileiro, Sebastião Salgado. Ele tem um acervo vasto de trabalho fotográfico, imagens que conservam a memória individual e coletiva dos lugares por ele visitados. Apresentar a fotografia de Sebastião Salgado nas aulas de arte é um meio de suscitar questionamentos e indagações no aluno, pois apresentam situações reais, provocando sensações e emoções.

Os alunos ficaram encantados com as imagens do fotógrafo, questionaram e mostraram-se entusiasmados com o que estavam vendo. Foi solicitada uma pesquisa bibliográfica e de obras do artista, tendo como atividade escolher uma obra, analisar o ângulo escolhido por ele para fazer o registro da cena. Debater sobre o tema da imagem, responder por que ele teria escolhido aquele ângulo; o que ele conseguiu captar ao fotografar no plano escolhido? Por meio dos elementos presentes na fotografia é possível realizar a leitura de imagem: analisar, interpretar e compreender o que está sendo representado. Para Ana Mae a leitura de imagem vai além de interpretar, ela ultrapassa a atividade visual e dá sentido ao que vê. Ler é compreender, questionar, interferir, é atribuir significado a uma imagem.

Essas leituras mostram a diversidade de significados, o quanto o contexto, as informações, as vivências de cada leitor estão presentes ao procurar dar um sentido para a imagem. É importante lembrar, no entanto, que a marca maior das obras de Artes Plásticas é querer dizer o "indizível", ou seja, não é um discurso verbal, é um diálogo entre formas, cores, espaços. Desse modo, quando fazemos uma leitura, estamos explicando verbalmente relações de outra natureza, da natureza do sensível. (BARBOSA, 2008, p. 79).

A obra escolhida para leitura foi “Os Pobres Trabalhadores Da Terra”⁷. Durante essa atividade seguiu-se um texto do material educativo do projeto arte Br desenvolvido pelo Instituto Arte na Escola. Os alunos contribuíram com muitas colocações e situações relacionadas à imagem que estava sendo apresentada, havendo um interesse e olhar mais sensível por parte dos alunos. Apesar de poucas aulas, notou-se claramente a evolução do olhar e a sensibilidade dos alunos ao ler uma imagem.

A partir daí foi lançada a atividade prática com fotografia: Trabalhando com três planos: (1.) Plano geral: toma o máximo da extensão do local, da paisagem que se quer fotografar; (2.) Plano médio: fecha o ângulo e se aproxima mais do tema escolhido; (3.) Plano de detalhe: apresenta apenas algumas partes ou parcelas do tema.

O objetivo central foi exercitar o olhar para além da imagem, colocando em prática um olhar mais atento, modificando a atitude de fotografar em experiência estética.

Foto 4: Plano geral. Fonte: aluno 1



Foto 5: Plano médio. Fonte: aluno 1



Foto 6: Plano detalhe. Fonte: aluno 1



Depois da atividade e do estudo com diferentes planos, foi possível perceber que a utilização de ângulos diferenciados imprime à composição fotográfica uma poética pessoal⁸. A próxima proposta e o trabalho final da pesquisa objetivavam levar

⁷Imagem disponível em <https://sebastiaosalgadoo.wordpress.com/2009/06/18/os-pobres-trabalhadores-da-terra/>. Na construção de um açude para a retenção das águas da chuva durante a grande seca de 1982-3, no sertão do Ceará, os trabalhadores pobres recebiam como remuneração a alimentação necessária à subsistência. Ceará, 1983. Sensação: Com cores escuras e rica em detalhes, a foto transmite a miséria vivida pelos migrantes sem-terra no Brasil e a luta pela por um pedaço de chão. A intenção do autor de chocar com a intensidade retratada pela foto é clara, tendo em vista a proximidade e o foco tidos por Sebastião. Ângulo: De cima para baixo - Enquadramento: Centralizado - Iluminação: Flash

⁸ Poética Pessoal é o modo singular de comunicar-se pela linguagem da arte. Se a aproximação da Arte-Público é um caminho de múltiplas direções, a obra do artista é seu coração e a poética, o que o

os alunos à percepção do meio em que vivem, fazendo uma leitura e ressignificação destes espaços buscando capturar imagens para ampliarem seu referencial, estimulando uma poética pessoal. Ao apresentar a atividade, falou-se da possibilidade de trabalhar conceitos por meio das imagens, não apenas captar momentos. Iniciou-se essa etapa definindo o que é fotografia conceitual, para Mendes (2012), “fotografia conceitual é o gênero onde o fotógrafo parte de uma situação pré-definida para transmitir uma ideia”. Diante disso, o aluno foi convidado a partir de um conceito, e ir em busca de imagens que o representasse.

O desenvolvimento dessa atividade exigia um olhar sensível para capturar o ângulo capaz de ilustrar a ideia prévia do aluno. Para Duarte Junior (2001) a beleza ou o sentimento, origina-se nos domínios da sensibilidade. Os seres humanos, estão deixando de lado a sensibilidade em virtude da razão, não sabem desua valorização e utilidade em suas vidas, não param para ver, apreciar e aprender com as pequenas coisas. Foi dado um prazo de quinze dias para que os alunos exercitassem o olhar, pesquisassem enquadramento, contraste, planos e ângulos, luz e cor, ou seja, os conteúdos estudados. Durante esse processo experimental, as fotografias foram postadas no grupo de *WhatsApp* e tanto os colegas quanto o professor teciam comentários e sugestões visando formar uma ideia visual a ser transmitida pela fotografia. Nesse contexto, o professor é o mediador que para Martins,

O professor deve ser o mediador, auxiliando os alunos a conhecer materiais, estilos, processos, enfim, tudo aquilo que compõe o fazer artístico e o universo visual presente em nossa sociedade, na qual os artistas exploram e extrapolam as percepções ao propor inúmeras possibilidades de leitura de suas obras, utilizando os mais diversos elementos, pois o trabalho em sala de aula utilizando as mais diferentes formas de criação não apenas torna mais ricas as situações de aprendizagem, mas contribuem significativamente para o desenvolvimento físico e mental do aluno enquanto ser humano em contínua construção e transformação (MARTINS, 2010, p.20).

Depois do estudo, cada aluno escolheu a fotografia que mais representasse o conceito escolhido e postou no grupo. Inicialmente tinha-se como proposta uma exposição com as fotografias impressas para toda a comunidade escolar. No entanto, na era digital em que alunos e professores utilizam aparatos tecnológicos em seu dia-

faz bater. Mais do que conhecer uma ou outra obra, perceber a poética de seu produtor é conhecer a aventura de seu processo criador, seus repertórios pessoal e cultural, suas escolhas, inquietudes e procedimentos. Cada pessoa possui uma poética que é adquirida com suas experiências, estudos, convívio com outras pessoas, etc. A Poética de cada um influencia seu modo de ver, sentir, pensar e fazer arte (disponível em: <http://artetodahoraprofval.blogspot.com.br/2013/05/poetica-pessoal.html> acesso em 20/10/2016).

a-dia, em acordo com os alunos, optou-se por utilizá-los também para uma exposição virtual. Um aluno, transferiu todas as fotografias selecionadas para o computador, escolheu-se uma parede no saguão da escola e as fotografias foram projetadas por meio de um *Datashow*.

Mediante apresentação das fotografias, nota-se que os alunos expressaram-se utilizando as técnicas e conhecimentos adquiridos durante o projeto. No entanto, alguns deram ênfase em elementos como: enquadramento, foco, luz e cor.



Fotos 7, 8 e 9: produção final dos alunos fonte: professora PDE

Outros se utilizaram de conhecimentos de manipulação da imagem para representar o meio em que vivem, sem o uso da cor:



Fotos 10, 11 e 12: produção final dos alunos fonte: professora PDE

Nota-se também, que alguns alunos se utilizaram de outros elementos para representar seus sentimentos, suas agústias em relação ao seu meio como, a linguagem escrita e o seu corpo como suporte:



Fotos 13, 14 e 15: produção final dos alunos fonte: professora PDE



Fotos 16, 17 e 18: produção final dos alunos fonte: professora PDE

Durante as aulas, e já citado anteriormente, foi discutido sobre poética pessoal. Nas imagens fotográficas é possível perceber que a poética depende do conhecimento e das experiências pessoais. Cada um possui uma poética que influencia seu modo de ver e sentir a sua realidade. Nas imagens a seguir nota-se a presença de objetos:



Fotos 19,20 e 21: produção final dos alunos fonte: professora PDE



Fotos 22, 23, 24 e 25: produção final dos alunos fonte: professora PDE

Nessa produção é perceptível a influência do estudo sobre as obras do fotógrafo Sebastião Salgado, em especial a obra analisada em sala, quando representa o trabalhador da terra.



Foto 26:: produção final do aluno3

A exposição atingiu toda a comunidade escolar e despertou o interesse pela fotografia nos alunos de outras turmas. Os alunos envolvidos apresentam um novo olhar para sua realidade, atribuindo-lhe significado. Nesse aspecto, a fotografia se tornou uma prática pedagógica eficiente na formação do aluno, na compreensão dos conteúdos e na construção de novos conhecimentos.

2.4 DISCUSSÕES E REFLEXÕES DO GTR – GRUPO DE TRABALHO EM REDE

Em paralelo à implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola no primeiro semestre de 2017, foram realizadas as atividades do GTR - Grupo de Trabalho em Rede. Os professores de arte da Rede Pública Estadual de Ensino discutiram e analisaram as etapas da presente pesquisa, dividida em três temáticas: Temática 1 – Projeto de Intervenção Pedagógica; Temática 2 – Produção Didático-pedagógica; Temática 3 – Implementação do Projeto. As discussões foram conduzidas no sentido de refletir sobre a relevância do Projeto de Intervenção Pedagógica, a eficácia da Produção Didático-pedagógica e a coerência da Implementação na Escola.

Para os professores participantes, é possível educar o olhar⁹ por meio da fotografia e assim ler o mundo representado por meio da imagem. Além de contribuir para a educação do olhar, trabalhar com a linguagem fotográfica possibilita aos alunos a utilização desses recursos de forma consciente, dentro do ambiente escolar e fora dele.

Em meu trabalho, o uso de recursos imagéticos faz parte do cotidiano, destacando a fotografia. Enquanto formador, tenho a constante preocupação de inserir em minha prática pedagógica recursos tecnológicos que enriquecerão o processo de construção do conhecimento, e que na verdade já fazem parte do cotidiano do aluno. Uso a fotografia para a produção de imagens pelos alunos e observo em minha prática que eles se sentem muito motivados e interessados trazendo para o ambiente escolar seus equipamentos (câmeras, celulares) e produzindo suas próprias imagens que se tornarão objeto de estudo (M. A. P.).

Acredito que educar para o sensível, com o uso da fotografia em sala de aula, envolve ações que busquem formar um aluno criterioso, que vê com clareza o que lhe é apresentado, e que possibilite a expressão e a criação própria, por meio da linguagem fotográfica (I. B. C.).

⁹ Ver com um olhar analítico, podendo selecionar, julgar as imagens que melhor represente a ideia a ser comunicada por meio da fotografia.

Mediante as discussões e contribuições do grupo percebe-se que, apesar de realidades diferentes, comunga-se de situações bem parecidas quanto ao uso das tecnologias, em especial os celulares em sala de aula. A maioria dos participantes já trabalhou ou trabalha com a fotografia como linguagem artística. Nesse sentido, conclui-se que o trabalho da linguagem fotográfica em sala de aula, trazendo uma prática do aluno para dentro do ambiente escolar, onde os demais colegas possam também comentar e observar a partir de uma leitura de imagem, gera uma troca de experiências muito importante, tornando-os indivíduos mais sensíveis e críticos.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto PDE possibilitou a reflexão sobre a prática pedagógica na disciplina de arte e a necessidade de incorporar as novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, preparando o aluno para além de pesquisar, pensar, resolver os problemas e as mudanças que acontecem ao seu redor. Ao utilizar a fotografia aproximou-se o aluno da tecnologia ao mesmo tempo ampliou-se suas percepções, trazendo o cotidiano à sala de aula.

A implementação do projeto PDE oportunizou aos alunos a aquisição e o domínio dos códigos visuais através da sensibilização do olhar sobre seu meio. Contextualizado com estudos e reflexões, buscou-se a sensibilização do educando alterando seu olhar, descobrindo um novo modo de ver as imagens que os cercam, uma nova forma de fotografar e registrar os momentos. A realidade, o meio, as imagens, para os alunos participantes, têm um novo significado.

A fotografia assume uma postura diferenciada quando lhe é dada um significado maior, quando se fotografa com objetivo, querendo comunicar algo. Os alunos passaram por um processo de transformação de conceitos e atitudes. O que antes era algo tão comum e corriqueiro, fotografavam tudo e o tempo todo, simplesmente pelo prazer em fotografar, tornou-se passado. Hoje, entendem a fotografia como arte, conhecimento, fonte de memórias ou uma linguagem capaz de dialogar com a realidade.

Com a proposta de educar pelo sensível por meio da fotografia, foram oportunizadas atividades prazerosas, criativas, mas, sobretudo, significantes na construção de novos conhecimentos. Neste processo o professor atuou como

mediador, permitindo ao aluno, a vivência de experiências artísticas envolvendo a emoção, experiências de perceber, sentir e pensar sobre o meio em que vive possibilitando conceitos para as leituras e interpretações de sua realidade.

Com a experiência do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, adquiriu-se tanto crescimento pessoal quanto profissional, permitindo experimentar práticas pedagógicas significantes, criativas e motivadoras na busca novos conhecimentos. A prática da fotografia nas aulas de arte permitiu a vivência da emoção, da imaginação e a experiência de perceber, sentir e pensar por meio de imagens. Esse trabalho proporcionou um repensar nas metodologias até então utilizadas e uma oportunidade de utilizar as ferramentas da câmera digital e de celulares com a fotografia para construir conhecimento.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUROCA, Carlos. **Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Anzol Ltda. 2012, 120p.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação contemporânea**. São Paulo editora Cortez, 2006.

_____. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1995.

BUENO, Luciana Estevan Barone. **Linguagem das artes**. IBPEX, 2009.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2000.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar, 2001.

DUBOIS, Philipe. **O ato da fotografia e outros ensaios**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da Fotografia: o efêmero e o perpetuo**. 2.ed., São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

LORENZO, E. M. **A Utilização das Redes Sociais na Educação**. 3ª ed., Rio de Janeiro, Clube de Autores, 2013

MARTINS, Ana Rita. **Olhar fotográfico**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1048/olhar-fotografico>. Acesso em 02/11/2017

MENDES, Andreza. **A Inspiração da Fotografia Conceitual**. Disponível em <https://designculture.com.br/a-inspiracao-da-fotografia-conceitual> - dezembro 2012.

RIBEIRO, Thiago. **O impressionismo**. Disponível em <http://mp://mundoeducacao.uol.com.br/o-impressionismo.htm> acesso em 22/06/2016

SCHLICHTA, Cosuelo. **Mundo das ideias: arte e educação, há um lugar para a arte no ensino médio?** Curitiba: Aymarã, 2009.